



Diana e as gatas Belatriz e Luna: saber prestar os primeiros socorros nos animais é, para a tutora, essencial

MANOBRAS DE RESSUSCITAÇÃO

Antes de empregar manobras de ressuscitação no animal, utilizadas quando há parada cardiorrespiratória, é preciso verificar os sinais vitais dele. Para isso, observe se o tórax do pet está mexendo; coloque o dorso da mão em seu focinho, a fim de confirmar se tem saída de ar; posicione o indicador ou o dedo do meio abaixo da última almofadinha das patas dele e veja se há batimentos cardíacos, averiguando se as batidas estão em sincronia com os movimentos do peito.

Com as vias aéreas livres, coloque o bichano deitado de barriga para cima, ajeite sua língua, feche sua boca e assopre as narinas com intensidade suficiente para chegar até os pulmões. Depois, relaxe um pouco a boca para que o ar saia. Repita o processo a cada dois ou três segundos, de forma comedida para não danificar o pulmão, em caso de filhote, até o animal voltar ou você chegar no atendimento.

KIT DE PRIMEIROS SOCORROS

Luva de procedimento, esparadrapo, tesoura, gaze, atadura, toalha seca e limpa, colar elizabetano, algodão, soro fisiológico e termômetro.

queimar seu esôfago e agravar o quadro. Ademais, é comum que as pessoas acreditem que o leite auxilie em situações de envenenamento, contudo, em alguns casos, a bebida reage com a substância e, igualmente, piora o estado do animal.”

Em contrapartida, o carvão ativado ajuda a reduzir a absorção do agente tóxico pelo organismo, devendo ser administrado apenas nos primeiros minutos após a adversidade. Siga as orientações do fabricante e ofereça o produto diluído ao seu amigo pela boca, usando uma seringa sem agulha. Lembre-se que muitos alimentos consumidos pelos humanos e aparentemente inofensivos — chocolate, uva e cebola, por exemplo — são tóxicos para eles.

Picadas de insetos

Procure identificar qual espécie foi responsável pela picada, pois, caso o bicho de estimação seja alérgico à fígada, o risco de complicações é maior, dado que o focinho fica inchado e compromete as vias aéreas. A qualquer sinal de anormalidade, leve-o imediatamente ao veterinário. A depender da situação, o profissional pode recorrer a medicamentos e/ou procedimentos mais invasivos.

Cortes

Lave a região afetada com água corrente para diminuir a chance de complicações e infecções; com um pano limpo, pressione-a de forma constante e firme, evitando que o animal perca muito sangue. “Independentemente da situação, o tutor não deve medicar o bicho sem a orientação de um médico veterinário, sob o risco de causar intoxicação, além de não utilizar álcool ou soluções desinfetantes para limpeza de feridas”, destaca Fernanda Franco.

Queimaduras

Essas lesões podem ter origem térmica, elétrica ou química. “Em animais domésticos, as queimaduras costumam decorrer de acidentes com fiação, aparelhos eletrônicos, água fervente,

além da exposição solar excessiva”, explica a veterinária Lorena.

Resfrie a área queimada com água corrente para eliminar resquícios do agente nocivo e interromper a progressão do calor. Essa ação, contudo, é contraindicada quando a região acometida for superior a 15% do corpo do pet, dado que pode causar hipotermia.

Brigas com outros animais

Em casos de brigas de rua, nunca tente separar os animais usando o próprio corpo, não jogue água quente, não bata nem chute-os. Evite puxar seu amigo pela coleira, visto que, com os instintos aflorados, ele pode avançar em você. Mantenha a calma e procure chamar a atenção dos pets envolvidos, utilizando jatos de água fria, fazendo barulho com tampas de panelas ou batendo palmas.

Em caso de ferimentos, se o peludo permitir, lave o local com água corrente, seque com pano limpo e procure um hospital veterinário. Por fim, vale o alerta: a vacinação antirrábica precisa estar em dia para, nos conflitos envolvendo cães ou gatos desconhecidos, o animal manter-se protegido contra a doença.

Fraturas internas e externas

Não manipule o animal de forma desnecessária e exagerada, evite movimentos bruscos e mantenha a região afetada o mais estável possível. As fraturas podem ser imobilizadas com o auxílio de esparadrapo e objetos retos, como palito de picolé e pedaço de papelão.

Quando o rompimento for exposto, o melhor a ser feito é colocar um pano limpo sob a área atingida. A veterinária Fernanda adverte que nunca se deve tentar colocar o osso no lugar ou manipular o local de forma excessiva, porque há o risco de piorar a situação.

Afogamento

Retire o pet o mais rápido possível da água e mantenha-o com a cabeça inclinada para baixo, fazendo com que o excesso de água na boca e no trato respiratório saiam com mais facilidade. “Em hipótese alguma, tente realizar a manobra de boca-focinho para reanimar o animal. O ideal é levá-lo depressa ao atendimento veterinário”, pontua Fernanda.

* Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte